



AOS TRABALHADORES DA CARRIS E CARRIBUS

Comunicado nº33/2024



PARA ATINGIR OS OBJETIVOS, EM 2025, A LUTA CONTINUARÁ A SERÁ DETERMINANTE!

O processo de negociação do AE para 2025 tem de se caracterizar pela continuação de um forte envolvimento dos trabalhadores, desde já na construção das propostas a levar à discussão com o C.A., mas também na discussão dos caminhos a seguir, em cada passo do processo, para atingir os objetivos traçados.

Neste sentido a luta levada a cabo nos últimos meses, terá de ter continuidade imediata, caso o C.A. não responda positivamente às questões centrais, que continuarão a estar “em cima da mesa”, o aumento real e substancial dos salários e a evolução para as 35 horas semanais.

Desde já na construção das propostas a apresentar. Elas não poderão deixar de refletir uma dura realidade. Desde 2009 até agora, os nossos salários tem sofrido uma desvalorização sucessiva. Nos primeiros anos da “troica”, com o seu congelamento e nos últimos anos, em resultado de atualizações sempre inferiores ao custo de vida existente.

Se pegarmos num exemplo, como é o da diferença do salário mínimo nacional, para os salários médios da Carris, no setor do tráfego, verificamos que essa diferença (tal como nos setores fixos) é cada vez menor:

Em 2009 o salário mínimo nacional era de 450,00€. O salário de um trabalhador no escalão H, com a inclusão do agente único, era de 957,65€.

A diferença entre este salário e o salário mínimo nacional era de 507,65€, representando uma percentagem de 180,04%.

Em 2025, o salário mínimo nacional aumentará para 870,00€, pelo que essa diferença será somente de 311,13€, representando uma percentagem de 135,76%.

Para que, no mínimo, a diferença que existia em 2009, entre o salário mínimo nacional e o salário do escalão H na Carris, pudesse ser atingida seria necessário que este salário tivesse um aumento de 196,00€.

Obvio que o objetivo de um aumento real dos salários, que os distancie do salário mínimo nacional, deve ser enquadrado com o objetivo da conquista (mesmo faseada) das 35 horas semanais, pelo que o nível da reivindicação a estabelecer, deve considerar esta realidade, assim como a forma de obter este distanciamento. Será que não é hora de voltar a um aumento percentual dos salários que obtenha a distanciação pretendida? E qual o valor da reivindicação para atingir um aumento real dos salários (?), mesmo considerando que a evolução para as 35 horas, não deixa de ter implicações de natureza pecuniária.

Estas são questões que se colocam para a construção das propostas de revisão, para as quais todos nós, enquanto trabalhadores da Carris, do tráfego e setores fixos, deveremos encontrar as respostas. Nesta fase estaremos completamente disponíveis para receber os contributos, particularmente dos associados no STRUP, para o email strupcarris@gmail.com

Unidos na luta! Unidos na construção coletiva das propostas para 2025!